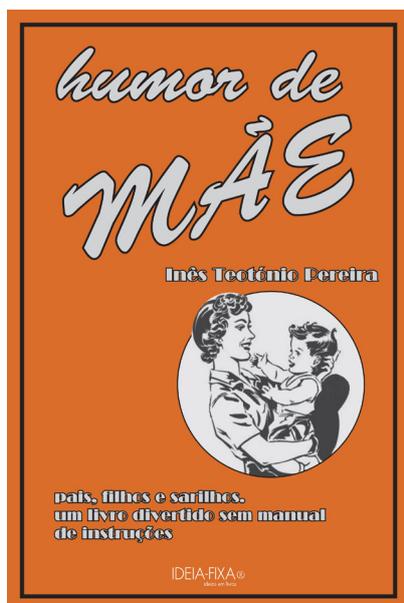


Excerto – Primeiras páginas

Humor de Mãe



Final do dia

A parte má de se ter muitos filhos é o final do dia. É um pesadelo. O final de um dia numa casa cheia de crianças é um sítio não aconselhável a pessoas sensíveis, idosos ou utentes com problemas cardíacos. Alguém com este perfil não deve, em circunstância alguma, aproximar-se num qualquer final de dia de uma casa onde vivam mais de três crianças. E se souberem que ali vivem seis, aconselho a afastarem-se pelo menos dois quilómetros. É que o ambiente que ali se vive é quase tão infernal como aquele dia no Pingo Doce das promoções de 50 por cento. A agitação e a gritaria são mais ou menos as mesmas.

Toda a gente me pergunta como é que eu faço para despachar seis crianças de manhã (despachar é mesmo o termo); para as pessoas em geral a grande incógnita sobre rotina da minha vida prende-se com as manhãs. Não, meus senhores, as manhãs são um passeio à beira mar: estamos todos meio a dormir e a única pessoa que grita sou eu. A altura verdadeiramente crítica é o final do dia. As crianças não se dão bem com esta fase do dia. Passam-se.

Regresso à escola

Desde que me lembro de mim e da tortura das aulas que o regresso às aulas me atormenta. Dizem, os adeptos do regresso às aulas, que o cheiro dos livros novos, que a compra dos material novo, que a ansiedade em conhecer amigos e professores novos, é uma maravilha. Que é quase tão bom como o Natal. Nunca entendi este entusiasmo e sempre me pareceu meio forçado. Como é que alguém se pode sentir confortado com o cheiro de um livro de Química? O que é que um conjunto de lápis de cor tem de especial ao pé de uma bola de Berlim na praia? Que raio de felicidade pode compensar o facto de nos arrastarem das férias, a anarquia dos horários e nos interromperem uma vida boa e descontraída em detrimento de uma espécie de trabalhos forçados? Nada.

Quando um dos meus filhos ameaçou ir feliz e a cantarolar a caminho do primeiro dia de aulas da sua vida, o irmão mais velho, já experimentado e com dois domingos neuróticos no seu currículo escolar, tirou desta forma o sorriso da cara do caloiro: “Olha, a partir de agora vais ter de trabalhar toda a tua vida, todos os dias. Todos, todos. Este é o primeiro dia de uma vida de trabalho em que nunca mais tens descanso. E quando parares, é porque estás velho e vais morrer”. Pragmático. O outro, perante esta espécie de maldição, baixou os ombros e nunca mais se atreveu a cantarolar na véspera de um regresso às aulas.